

5 Metodologia

Though this be madness, yet there's method in't.
W. Shakespeare, **Hamlet**, II sc ii

O presente capítulo trata da metodologia empregada na pesquisa apresentada nesta tese. Primeiramente, apresento uma caracterização da investigação quanto a questões metodológicas, utilizando as noções de paradigmas de pesquisa em Ciências Sociais (Guba & Lincoln, 1994; Guba & Lincoln, 2006), e abordagem de investigação qualitativa / naturalística (Allwright & Bailey, 1991; Edge & Richards, 1998; Lankshear & Knobel, 2008, Bauer, Gaskell & Allum, 2008, dentre outros). Em seguida, apresento o *corpus* da pesquisa, a caracterização dos contextos a que os dados se referem, e instrumentos de coletas de dados. Também apresento os procedimentos de análise envolvidos na proposta de se pesquisar representações através do discurso sobre o livro didático de língua inglesa, evidenciando as representações / conhecimento construídas sobre este material didático por seus produtores e usuários.

5.1. Caracterização metodológica da pesquisa

5.1.1. Enquadramento da pesquisa num paradigma construtivista

Segundo Guba & Lincoln (1994, p. 105), paradigmas de pesquisas são “o sistema de crenças básicas, ou visão de mundo que guia o pesquisador não somente na escolha de métodos, mas em termos ontológicos e epistemológicos”¹. Assim, segundo esses autores, um paradigma é definido pela natureza da realidade e o que pode ser conhecido sobre ela (questões ontológicas), pela natureza das relações entre o pesquisador e o que é pesquisado, se há alto grau de objetividade ou se subjetividade é aceita (questões epistemológicas), e pela forma como em pesquisador trabalha para chegar ao que acredita poder ser conhecido (questões metodológicas).

¹ Guba & Lincoln (1994, p. 105) no original: ... *paradigm, which we define as the basic belief system or worldview that guides the investigator, not only in choices of method but in ontologically and epistemologically fundamental ways.* (Minha tradução)

Os paradigmas nas pesquisas em Ciências Sociais mencionados pelos autores são: positivista, pós-positivista, teoria crítica, construtivismo (ou construcionista) e participativo (Guba & Lincoln, 2006). Para esses teóricos, com exceção do primeiro, os paradigmas estão em fase de construção no âmbito das ciências sociais, não havendo consenso definitivo acerca de definições, significados e implicações. Também acredito, como eles, que uma pesquisa raramente estará totalmente caracterizada como pertencente a um único paradigma. Numa investigação podem co-existir características de paradigmas distintos, mas é o conjunto formado por todas essas características que a fará pertencente a um ou outro paradigma.

A pesquisa que compõe este estudo pode ser descrita como mais aproximada do paradigma construtivista. Ontologicamente, ao tentar responder a pergunta inicial de pesquisa (“Que representações acerca de livros didáticos de língua inglesa são construídas na sociedade por seus produtores e usuários?”) assumo que representações são construções sociais (Moscovici, 2003), são conhecimentos construídos sobre algo numa realidade sócio-histórica (Jodelet, 1995) e que tem caráter relativo, isto é, podem variar de cultura para cultura (Berger & Luckmann, 2009). Quanto a aspectos epistemológicos, há subjetivismo, pois as representações que mostro nos próximos capítulos são fruto da análise interpretativa dos discursos de produtores e usuários de livros didáticos de inglês, e foram nomeadas por mim a partir de elementos de significação presentes nos textos analisados. Em termos metodológicos, as análises discursivas apresentadas nesta tese são uma interpretação de significados realizados linguisticamente e por meio de recursos não verbais, com base em propostas de análise semântico-discursiva pautadas pela Linguística Sistêmico-Funcional (de Martin & Rose, 2003, Martin & Rose, 2007 e Kress & van Leeuwen, 1996), e assim são apresentados os discursos de produtores e de usuários para se saber quais representações são construídas, e como o são pelos indivíduos que se relacionam com o livro didático de inglês em diferentes atividades na sociedade.

Complementa o exposto no parágrafo anterior a consideração do contexto social de uso da língua como preconiza a Linguística Sistêmico-Funcional; e ainda o entendimento de que o livro didático de inglês é um objeto de representações. Levo em conta também as práticas sociais ao considerar os gêneros discursivos como tais, pois eles servem aos propósitos de divulgação e apresentação de livros

didáticos de inglês, a avaliação, descrição, e relato de seu uso por docentes e alunos.

Este estudo, então, mostra as representações construídas acerca do livro didático de inglês a partir da análise empírica do uso da linguagem nos textos que compõem o *corpus*. Em termos metodológicos, os textos foram analisados de acordo com modelos de análise em conformidade com a visão de língua e linguagem em que se baseia este estudo. Com isso, as denominações das representações apresentadas na análise interpretativa (capítulos 6 e 7) emergiram a partir da recorrência do uso de construções gramaticais e de itens lexicais, e ainda de características da organização textual. Exemplificando, se digo adiante que o livro didático de inglês é representado como um guia, isso se deve à recorrência de construções em que se define ou se classifica este material como tal, ou ainda pelas afirmações dos sujeitos pesquisados de que ele norteia, orienta o trabalho, ou que ele é usado para conduzir a aula, também por causa da sinonímia ou da repetição de palavras pertencentes a esse campo semântico, dentre outros recursos de significação.

Considerando a existência, em Linguística Aplicada, de um crescente interesse em aspectos históricos, sociais, culturais e políticos dos fenômenos pesquisados (Duff, 2002), como dito na Introdução deste estudo, acredito estar mais perto também de uma Linguística Aplicada que transgride barreiras das questões relacionadas ao ensino, que não se limita a questões meramente linguísticas e que incorpora visões de outras áreas do conhecimento (Moita Lopes, 2006).

5.1.2. A investigação enquanto pesquisa qualitativa

A pesquisa que compõe este estudo também pode ser classificada como qualitativa (Duff, 2002; Lankshear & Knobel, 2008) ou naturalística (Allwright & Bailey, 1991)². Nesta investigação não há interferência, controle ou outro tratamento especial de textos escritos, questionários e entrevistas. Descrevo e interpreto como se estabelecem, através das escolhas linguísticas e de elementos não verbais, as representações do livro didático construídas no discurso de autores

² Segundo Edge & Richards (1998) os termos “qualitativo”, “naturalística” e “etnográfica” se alternam em trabalhos de Linguística Aplicada.

e editores (produtores de livros didáticos), de alguns professores e seus alunos (usuários do material). Assim, esta pesquisa encontra respaldo nas palavras de Gaskell (2008, p.68 e 71):

A finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão. (...)

Em síntese, o objetivo da pesquisa qualitativa é apresentar uma amostra dos pontos de vista... (p. 71)³

Não é objetivo principal deste estudo apresentar tratamento quantitativo dos recursos de significação que contribuem para a construção de representações do livro didático de inglês. Ainda que haja contagens em alguns momentos das análises apresentadas nos capítulos 6 e 7, elas indicam a recorrência de determinado recurso de significação. O mais importante, como afirmam os autores citados, são as diferentes representações relacionadas ao livro didático de inglês e como se dá a construção destas através do uso da linguagem.

A investigação apresentada nesta tese caracteriza-se como pesquisa qualitativa, também, pela multiplicidade inerente a pesquisas dessa natureza (Denzin & Lincoln, 1998). Investiga-se um fenômeno fruto do uso da linguagem por diferentes sujeitos socialmente constituídos, que de alguma forma relacionam-se diretamente com o livro didático de inglês. Também há multiplicidade de materiais empíricos que servem às interpretações, e que são analisados a partir de uma visão teórica específica. E a partir dessas interpretações com base numa visão de língua e linguagem já descritos (capítulo 2), emergiram as denominações das representações, pois não encontrei estudos que já tenham apresentado uma sistematização semelhante.

A multiplicidade também está presente na variedade de assuntos que, por sua vez, podem ser relacionados a diversas áreas do saber, como enfatizam Denzin & Lincoln (1998). Neste estudo, isso acontece no diálogo possível entre a Linguística Sistêmico-Funcional com estudos sobre representações, advindos dos Estudos Culturais e da Psicologia Social, que em suma, revelam uma perspectiva de socioconstrução da realidade (Berger & Luckmann, 2009). Parafraseando Moita Lopes (2006), intravisiões de outros campos do saber estão presentes nesta tese de doutorado enquanto um trabalho de Linguística Aplicada, podendo ser isto

uma contribuição para que outros estudos sobre ensino de línguas transgridam barreiras disciplinares (Duff, 2002).

5.2. A pesquisa

Apresento, a seguir, o delineamento metodológico da pesquisa que compõe esta tese. Primeiramente descrevo o *corpus* composto para a investigação e, a seguir, caracterizo os contextos de ensino a que pertencem os professores e alunos participantes. Também são apresentados os instrumentos e procedimentos de coleta de informações, e por fim, os procedimentos de análise.

5.2.1. Descrição do *corpus*

Na pesquisa aqui apresentada sobre as representações construídas a respeito do livro didático de inglês como língua estrangeira, são analisados os discursos de produtores desse material e de alguns de seus usuários (ref. Capítulos 6 e 7). Mais especificamente, refiro-me a autores e editores, responsáveis pelos textos de divulgação e apresentação da obra didática, e a professores e alunos que utilizam os livros didáticos.

Para analisar esses discursos e chegar às representações do livro didático, foram considerados elementos verbais e não verbais presentes em textos de apresentação e de divulgação de coleções didáticas - anúncios de catálogos, quartas capas, e apresentações de manuais do professor, bem como elementos linguísticos presentes em entrevistas com professores e respostas a questionários respondidos por alunos usuários de volumes dessas coleções.

O *corpus* da pesquisa proposta pode ser descrito da seguinte forma:

- a) 3 anúncios de coleções didáticas de inglês em catálogos de editoras;
- b) 5 textos de quartas-capas de livros didáticos;
- c) 5 textos de apresentação de livros didáticos contidos em manuais direcionados aos professores (os *teacher's manuals* ou *teacher's books*);
- d) entrevistas com 12 professores que usam os livros didáticos em questão em contextos diversos de ensino de línguas: estabelecimentos públicos e privados, de diferentes níveis de ensino;

³ Tradução de Pedrinho Guareschi.

e) 116 questionários respondidos por alunos dos professores entrevistados.

Reitero, aqui, que a noção de texto adotada nesta tese considera também que são todos multimodais (Kress, 2000) e, portanto, as imagens e outros recursos visuais foram também analisados nos textos escritos.

Mais precisamente, foram analisados textos referentes aos livros *Straightforward Elementary* (Editora Macmillan), *New American Inside Out Elementary* (Editora Macmillan), *English File Upper-Intermediate* (Editora Oxford), *Framework 3* (Editora Richmond), e *New Ace* (Editora Longman Pearson). Estes livros são adotados em diferentes estabelecimentos de ensino, conforme pode ser visualizado no quadro 7 a seguir.

Quadro 7 – Livros didáticos de inglês utilizados e respectivos contextos de uso considerados.

LIVRO DIDÁTICO	ANO DE EDIÇÃO	CONTEXTO DE ENSINO	NÍVEL / SÉRIE
<i>Straightforward Elementary</i>	2006	1- Escola pública federal de ensino médio, técnico, e superior no Estado de Minas Gerais – Unidade de Belo Horizonte	1ª e 2ª séries
<i>New American Inside Out Elementary</i>	2008	2- Escola particular de idiomas inglês e espanhol em Belo Horizonte – pequeno porte	Elementary
<i>English File Upper-Intermediate</i>	2001 / 2002	3- Escola Federal Militar que forma oficiais da Marinha do Brasil no Rio de Janeiro	2º ano
<i>Framework 3-Intermediate</i>	2004 / 2005	4- Curso de Extensão para comunidade interna e externa de uma universidade particular no Rio de Janeiro	Avançado
<i>New Ace 1</i>	2002 /	5 - Escola pública municipal de Ensino Fundamental em Belo Horizonte	7º, 8º e 9º ano do Ens. Fund. Ou 1, 2, 3 séries do 3º ciclo

A utilização destes títulos nesta pesquisa levou em conta o fato de serem utilizados pelos professores que se disponibilizaram a participar da pesquisa, e também pude perceber, ao longo da investigação, que são coleções importantes para as editoras. Essa importância foi informada por representantes comerciais, e confirmada pela observação do espaço dedicado a elas nos catálogos das mesmas editoras, e pelo fato de serem coleções que estão no mercado há alguns anos. Alguns são relançamentos em versões ditas mais atualizadas, como *New American Inside Out*, que é edição mais recente de *American Inside Out*, que por sua vez é

edição em inglês americano da coleção originalmente britânica *Inside Out*. A coleção *New Ace* é reedição e atualização da coleção *Ace*, e atualmente está sendo relançada como *Super Ace*. A coleção *Framework* já contava, na época da coleta dos dados, com livros intitulados *New Framework* (níveis 1 e 2, conforme informação da editora) e já se anunciavam, na mesma época, outros novos volumes com o epíteto “New”. O mesmo acontece com a coleção *English File*, que atualmente já é editada como *New English File*. Com relação à coleção *Straightforward*, lançada em 2006, não há informações de edições novas.

Com exceção dos livros da coleção *New Ace*, todos os livros mencionados são volumes de coleções didáticas produzidas no exterior, para um público de alunos e professores diversificado, ou seja, de qualquer país ou contexto de ensino de inglês como língua estrangeira, os denominados livros didáticos globais - *global coursebooks* (Tomlinson, 2006). Estes são livros destinados a alunos acima de 15 anos, isto é, jovens e adultos. A coleção *New Ace*, em específico, é brasileira, produzida por autores brasileiros e destinada a alunos do ensino fundamental regular (de 11 a 14 anos), porém é produzida e comercializada por uma editora estrangeira.

A diversidade de volumes endereçados a estudantes de níveis diferentes pode ser justificada pela própria pergunta de pesquisa. Como já mencionado na Introdução deste estudo, investigo as representações construídas sobre o livro didático de modo geral, não de livros didáticos específicos, ou de níveis de ensino específicos. Por isso, há, no *corpus*, livros de diferentes níveis, assim como também participaram professores e alunos de diferentes contextos de ensino.

Dessa forma, os livros considerados na pesquisa, bem como os professores e alunos participantes, estão inseridos num contexto brasileiro de ensino de língua estrangeira, mais especificamente nas cidades de Belo Horizonte e Rio de Janeiro, e em ambientes / contextos distintos de ensino, o que pode gerar entendimentos e representações talvez não aplicáveis ou recorrentes em outros lugares e contextos de ensino. Como afirmam Novak & Gowin (1984), apud Edge & Richards (1998), pode-se dizer que os dados coletados e os conhecimentos construídos são válidos na medida em que se reconhecem as diferenças de situações educacionais.

Os professores convidados a participar da pesquisa gentilmente cederam informações sobre os livros didáticos que adotavam, e aceitaram ser entrevistados. Uma vez tendo as informações e a aceitação desses profissionais, foram coletados

os textos sobre os livros: anúncios de catálogos, quartas capas e apresentação ao professor no manual. O acesso a estes textos aconteceu por intermédio dos próprios professores participantes e também através de contato com representantes comerciais das editoras, que viabilizaram acesso a exemplares dos livros e de catálogos. Consequentemente, por intermédio também dos entrevistados foi possível ter contato com os alunos, apresentar-lhes brevemente a investigação, e conseguir que respondessem ao questionário a eles endereçado.

Também é importante mencionar que algumas editoras cederam informações sobre quais outros estabelecimentos adotavam determinado material⁴, viabilizando, assim, outros possíveis contatos com profissionais. No entanto, percebi nas análises que havia uma repetição de representações e de recursos de significação que contribuem para sua construção, e daí, não parecia necessário coletar novos dados. Tal procedimento encontra respaldo nos dizeres de Gaskell (2008, p.71):

... temas comuns começam a aparecer, e progressivamente sente-se uma confiança crescente na compreensão emergente do fenômeno. A certa altura, o pesquisador se dá conta de que não aparecerão novas surpresas ou percepções. Neste ponto de saturação do sentido, (...) se a avaliação do fenômeno é corroborada, é um sinal de que é tempo de parar.

Ressalto que as coleções didáticas *English File* e *New Ace* são edições não mais comercializadas, e nos catálogos mais recentes das suas editoras (*Oxford University Press* e *Longman Pearson*, respectivamente) os anúncios referem-se às novas versões. Assim, foram utilizados os anúncios que apresentam, segundo os professores entrevistados, informações sobre o livro adotado. Portanto, o anúncio sobre a coleção *Super Ace*, embora seja versão mais recente de *Ace* e *New Ace*, não foi considerado por não ser a obra didática utilizada no contexto das professoras entrevistadas. Essa utilização de versões mais antigas deve-se ao fato de as instituições públicas em questão terem comprado livros didáticos a serem emprestados aos alunos, e não ter havido troca até então.

No caso da coleção *Framework*, representantes da editora informaram que não se trabalha no Brasil com catálogos de livros importados, apenas com encartes e panfletos de divulgação. Considerando que tais gêneros fogem ao esquema do estudo, não foram utilizados na análise.

⁴ Em certos momentos, houve dificuldade em se obter estas informações, consideradas estratégicas por algumas firmas editoriais.

Assim, são considerados, nesta tese, três anúncios de catálogos: das coleções *Straightforward*; *New American Inside Out* (Ed. Macmillan – catálogo 2008-2009), e da coleção *English File* (Ed. Oxford – catálogo 2005). Quanto aos textos de quartas capas e de apresentação do manual do professor, foram utilizados aqueles contidos nos livros usados pelos docentes participantes, portanto, referentes aos cinco livros.

Também compõem o *corpus* de pesquisa 12 entrevistas com professores usuários dos livros didáticos mencionados anteriormente. No quadro 8, apresento o conjunto de entrevistas realizadas, relacionando professores informantes, contexto de trabalho e livro didático utilizado. Para preservar a identidade dos entrevistados, são mostradas apenas as iniciais com o número referente ao contexto a que pertencem.

Quadro 8: Panorama do conjunto de entrevistas

PROFESSOR	CONTEXTO	LIVRO DIDÁTICO E EDITORA	DATA DA ENTREVISTA
VNV1	1	<i>Straightforward Elementary</i> / Macmillan	28/09/2009
GMM1			13/10/2009
SLTA1			29/10/2009
CLM2	2	<i>New American Inside Out</i> / Macmillan	04/11/2009
CCS2			05/11/2009
RRC3	3	<i>English File Upper-Intermediate</i> / OUP	09/11/2009
DAS3			09/11/2009
MLMF3			09/11/2009
MON4	4	<i>Framework 3</i> / Richmond	10/11/2009
AN4			10/11/2009
CM5	5	<i>New Ace 1, 2, 3</i> / Longman Pearson	30/11/2009
MRDF5			03/12/2009

Nos contextos onde mais que dois professores utilizavam o mesmo livro, limitei-me a entrevistar três. Esta opção deveu-se à necessidade de limitar e uniformizar ainda que aproximadamente o número de participantes. Nos demais contextos, os dois professores entrevistados são os únicos que trabalhavam com o volume em questão.

Por fim, compõem também o *corpus* 116 questionários efetivamente respondidos e autorizados pelos alunos dos professores entrevistados. A seguir, apresento o conjunto de questionários por contexto de ensino (quadro 9).

Quadro 9: Panorama de dados coletados com alunos através de questionários.

CONTEXTO DE ENSINO	LIVRO DIDÁTICO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	NÍVEL / SÉRIE
1	<i>Straightforward Elementary</i>	29	1ª e 2ª séries Ensino Médio
2	<i>New American Inside Out</i>	22	Elementary
3	<i>English File Upper-Intermediate</i>	29	2º ano
4	<i>Framework 3-Intermediate</i>	8	Avançado
5	<i>New Ace 1, 2, 3</i>	28	7º, 8º e 9º ano do Ens. Fundamental

Nos contextos 2 e 4, verifica-se número menor de alunos respondentes em comparação com os demais porque, ali, estes eram os únicos alunos usuários do livro em questão. Nos outros contextos, foram aplicados 30 questionários, sendo que apenas puderam ser utilizados aqueles permitidos pelos alunos, conforme pergunta final sobre concordância ou não com a utilização das respostas ali expressas.

Várias razões justificam o *corpus* aqui apresentado. Primeiramente, editoras, principalmente as internacionais, tem exercido um papel importante no processo de seleção e escolha desse material didático (Cunningsworth, 1995; Coracini, 1999). Por isso, foi proposto analisar elementos verbais e visuais de anúncios presentes em catálogos, e quartas capas de livros didáticos, gêneros textuais através dos quais se apresenta, divulga e se conhece a obra didática. As editoras e autores também tem papel importante no uso de livros didáticos, pois além de promoverem treinamentos, e oficinas com autores e consultores, produzem o manual do professor que pode ser valioso recurso para desenvolvimento profissional do docente, já que muitos professores o utilizam e nem sempre podem frequentar cursos de formação continuada e de atualização (Cunningsworth, 1995; Jorge & Tenuta, 2011), o que também é previsto no Edital PNLD 2011, para livros didáticos de língua estrangeira – inglês e espanhol, no item referente aos critérios de análise, dentre eles informações contidas nos manuais do professor (Brasil, 2009). Assim, justifica-se analisar o discurso veiculado pelos manuais endereçados aos professores nas apresentações que se faz dos livros didáticos. Portanto, este estudo pode ser uma contribuição no sentido de permitir entendimento mais aprofundado desses gêneros, não só considerando a

linguagem verbal, mas também as imagens produzidas e organizadas na intenção de se agir no contexto sócio-educacional.

Depoimentos de professores na forma de entrevistas foram utilizados por serem reveladores das representações construídas pelos profissionais da área, tendo-se acesso a elas através do uso da língua de uma forma mais espontânea, ou seja, aproximada de uma conversa, ainda que gravada. Entrevistas, como já dito aqui (ref Capítulo 3), são amplamente usadas em pesquisas sobre representações, e é finalidade desse estudo, conforme já dito, detectar as diferentes representações relacionadas ao livro didático.

Respostas de alunos a questionários foram utilizadas porque são os estudantes, em última instância, as pessoas a quem os livros didáticos são endereçados – seus consumidores finais. Acrescento que o uso desses questionários permitiu-me acesso a um número considerável de respostas em determinado limite de tempo, e preservação da identidade desses estudantes na exposição de suas opiniões. Também, percebi, ao longo das leituras de suas respostas, que elas parecem espontâneas.

Como se vê, tudo isso promove uma visão ampla para detecção de representações construídas no discurso de produtores e usuários de livros didáticos de inglês. De modo mais amplo, a detecção de representações construídas na sociedade sobre esse material de ensino.

5.2.2. Descrição dos contextos

Passo a descrever os diferentes contextos em que os livros didáticos em questão são utilizados e onde trabalham e estudam os sujeitos utilizadores dos livros (professores e alunos). As informações aqui apresentadas foram conseguidas durante as entrevistas com docentes.

O contexto **1** é uma instituição pública federal de ensino técnico e tecnológico em diversas áreas, sobressaindo a área industrial, englobando ensino em nível médio e técnico, graduação e de pós-graduação. A instituição atualmente se faz presente em várias regiões do estado de Minas Gerais. Os dados desta pesquisa envolvem professores e alunos do ensino médio técnico em Belo Horizonte, e o livro didático ali utilizado para ensino de inglês: *Straightforward Elementary*. Este livro é adotado desde 2006, e o volume *elementary* é utilizado

em todas as três séries do ensino médio técnico, havendo para tanto uma divisão do conteúdo do livro. Em 2007, a instituição adquiriu exemplares que são emprestados aos alunos a cada ano letivo. Nesta unidade do contexto **1**, trabalham professores efetivos e contratados (substitutos), os quais pertencem à Coordenação de Línguas Estrangeiras, ligada ao Departamento de Linguagem e Tecnologia. As três professoras participantes desta pesquisa são do quadro efetivo e, na época da coleta de dados, os alunos respondentes cursavam a primeira e a segunda séries dos cursos de Mecânica e Turismo.

O contexto **2** era uma escola de línguas estrangeiras (curso livre) que funcionou de 2004 a 2009 em Belo Horizonte. Uma escola de pequeno porte, com aproximadamente 120 alunos, que deixou de existir no final do ano de 2009⁵, alguns meses após a coleta dos dados. A escola oferecia, a alunos de diferentes faixas etárias, cursos de inglês e espanhol. No curso de inglês, um dos livros utilizados na época era *New American Inside Out Elementary*, editado em 2008, adotado para os três semestres de nível básico. Nos outros níveis, segundo relatado pelos professores entrevistados, outros livros da série *Inside Out* ou *American Inside Out* eram utilizados. Na ocasião da coleta dos dados, 22 alunos responderam ao questionário, e os dois professores entrevistados eram os únicos que naquele momento estavam utilizando o material em questão. Neste contexto, os livros eram adquiridos pelos próprios alunos.

O contexto **3**, localizado no Rio de Janeiro, é uma instituição de ensino superior pública e militar, ligada ao Ministério da Defesa, e tem como objetivo a formação de oficiais da Marinha do Brasil. Ali, os alunos são jovens entre 18 e 21 anos, e dentre as diversas disciplinas ministradas, encontra-se o inglês, estudado nos quatro anos de curso. Nestas aulas, na época da coleta de dados, eram utilizados os livros *English File Intermediate* (1º ano), *English File Upper-Intermediate* (2º e 3º anos) da *Oxford University Press*, e o livro *Cutting Edge* (4º ano), o qual, segundo informações de uma entrevistada, seria substituído em breve. Os professores participantes da pesquisa foram a coordenadora de ensino de inglês, que atua em sala de aula esporadicamente, e dois professores, sendo um deles do quadro efetivo e outro do quadro de professores contratados. Os alunos respondentes são todos do segundo ano, pois o contato foi estabelecido com

⁵ Esta informação não foi anunciada na época da coleta de dados, e tampouco era prevista pelos professores informantes.

professores atuantes neste ano de curso, e que utilizavam na época o volume *Upper-Intermediate*. Neste contexto, usa-se a edição antiga da série *English File*, a qual foi comprada pela instituição há algum tempo, e não havia ainda verba para se substituir o material pela edição mais recente. Segundo o relato dos professores entrevistados, havia um desejo dos docentes de que a instituição adquirisse livros da nova edição da mesma coleção didática.

O contexto 4 é um curso de extensão numa universidade privada no Rio de Janeiro, em que são oferecidas aulas de diversas línguas estrangeiras à comunidade interna e externa à instituição. Ali atuam professores pertencentes ou não ao quadro docente da universidade. O curso é dividido em níveis de ensino (Básico, Intermediário e Avançado), os quais se subdividem em semestres letivos. Usa-se a série didática *Framework*, e nesta pesquisa, mais especificamente, participaram professoras e alunos usuários do livro *Framework 3*. Embora este livro seja destinado ao nível intermediário, neste contexto as turmas que o utilizam são denominadas de nível avançado. As duas professoras entrevistadas eram as únicas que utilizavam este volume na ocasião da coleta, sendo responsáveis pelas turmas de Avançado I e Avançado II, as quais perfaziam um total de 8 alunos. Ali, também, os livros são adquiridos pelos alunos.

O contexto 5 é uma escola da rede pública municipal de Belo Horizonte, de ensino fundamental, localizada em um bairro da periferia desta cidade. Ali atuam duas professoras de inglês que utilizavam, no momento da coleta de dados, livros da série *New Ace* com turmas de 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental (antigas 6ª, 7ª e 8ª séries) no turno da manhã apenas. Os volumes 1, 2 e 3 da coleção didática são usados em cada uma das séries, respectivamente 7º, 8º e 9º anos. Da mesma forma que nas outras instituições públicas mencionadas, livros foram adquiridos e são emprestados aos alunos a cada ano. Segundo relato das professoras, por causa dessa compra, há dificuldade em se trocar o material ou usar a versão mais atual da série apresentada no catálogo da editora. Nesta escola, foram aplicados questionários a algumas turmas das diferentes séries nas aulas de inglês, com a ajuda das professoras.

5.2.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

A investigação apresentada nesta tese tem dados escritos e dados orais. No primeiro grupo incluem-se os anúncios em catálogos das editoras, os textos de quartas capas, e as apresentações no manual do professor, sendo que estes textos tem, em sua composição, imagens e outros recursos não verbais. Também são considerados dados escritos as respostas aos questionários por parte dos alunos usuários dos livros. Já as entrevistas realizadas com os professores são dados orais.

Os textos escritos por produtores - anúncios, quartas capas e apresentação ao professor - circulam livremente nos catálogos de editoras e nos próprios livros didáticos em que estão impressos. Já as entrevistas tiveram que ser previamente agendadas com os professores através de e-mail, telefone, ou pessoalmente. A partir do encontro com os docentes, foi possível contato com os alunos nos mesmos dias ou em dias subsequentes, ou deixar os questionários com os professores para serem aplicados.

As entrevistas aconteceram presencialmente e foram gravadas em áudio. Caracterizam-se como semiestruturadas (Lankshear & Knobel, 2008). Foi elaborado um roteiro (Figura 8) a ser seguido, mas não necessariamente na ordem apresentada por escrito. À medida em que os professores respondiam determinadas perguntas, outras também eram respondidas ou comentadas. Houve momentos de esclarecimentos ou retomadas de pontos expostos pelos entrevistados. Atentei-me para que todos os tópicos propostos no roteiro fossem cobertos.

Este roteiro foi apresentado ao professor antes de se iniciar a entrevista para que ele se posicionasse contrário ou favorável à concessão das respostas àquelas perguntas. Nenhum professor posicionou-se contrário à concessão da entrevista ou de qualquer uma das perguntas. Além disso, tomei o cuidado ético de perguntar, ao final, sobre a concordância ou não do professor quanto à utilização de tais informações na pesquisa aqui relatada, e todos foram favoráveis. As entrevistas aconteceram, então, sem incidentes, e na interação com os professores, estes pareciam à vontade para responderem livremente às questões apresentadas. Através de gestos e sinais, eu, enquanto entrevistador e pesquisador, mostrava-me atento e interessado nas respostas.

Figura 8: Roteiro de entrevista com professores sobre representações acerca do livro didático de inglês.

PUC-Rio / Departamento de Letras / Pós-Graduação – Doutorado
Roteiro de entrevista para coleta de dados junto a professores

Em que contexto você trabalha? Escola de Idiomas, Escola Pública, Escola Particular, Ensino Fundamental, Médio, Superior?

Que livro didático você utiliza atualmente neste contexto? Descreva-o sucintamente. Há quanto tempo utiliza o LD?

Há quanto tempo você leciona? É formado em Licenciatura? Outra área? Fez “Pre-Service” (ou algo semelhante) na sua instituição?

Você participou da avaliação e seleção deste livro didático em seu contexto de ensino? Como, ou por que não?

Por que você optou por trabalhar com o livro X neste contexto? (Se tiver havido opção) O que você observou ao avaliar e escolher este livro didático para ser usado em sala de aula?

A que você recorre para escolher um livro didático de inglês em geral? Que função elementos como a contracapa, a apresentação no manual do professor, e o anúncio em catálogos – desempenham na sua escolha e avaliação de livros didáticos?

O que o livro didático X representa para você como professor neste contexto? Que papel ele tem nas aulas? Como você o utiliza? Para que? Que recursos ele oferece? Você utiliza todos eles ou alguns? Quais? Como você o avalia? Após ter utilizado este livro didático X, você acha que ele ainda é adequado a este contexto? Por que?

Você tem algum contato com a editora do livro? Esporádico? Frequente? Você conhece o representante?

Você acha que os textos que apresentam este livro no catálogo da editora, no manual do professor, e na contracapa refletem o que você percebe dele? **OU** Você acha que o que é dito sobre este livro nos textos de apresentação (contracapa, anúncio de catálogo, manual do professor) reflete o uso que você faz dele no seu contexto de ensino?

O que o livro didático de modo geral representa para você como professor?

Você concorda com a utilização das informações aqui apresentadas na pesquisa acadêmica de doutorado?

Quanto aos questionários aplicados aos alunos (Figura 9), este instrumento se mostrou ser o mais adequado para coleta de dados com alunos. Em alguns contextos, fazer entrevistas com alunos individualmente ou na forma de grupos focais (Gaskell, 2008) demandaria mais tempo, disponibilidade dos alunos e ainda horários extras na escola ou fora de sala de aula, o que nem sempre é facilitado ou permitido nas instituições. O questionário foi uma boa opção também por demandar menor tempo.

Figura 9: Questionário aplicado aos alunos participantes

**PUC-Rio / Departamento de Letras
Programa de Pós-Graduação – Doutorado
Questionário para coleta de dados com alunos
Doutorando Renato Caixeta da Silva**

O Livro Didático de Inglês

Este é um questionário sobre o livro didático que você utiliza em sala de aula de inglês. Ele faz parte de uma pesquisa acadêmica maior sobre livros didáticos de inglês, e não é necessário que seu nome seja mencionado. Responda às questões de maneira verdadeira. Escreva as respostas **a tinta**.

Identificação:

Escola:

Série, Nível:

Livro didático de inglês utilizado (título, volume, editora):

Descrição do livro didático:

1- Faça uma descrição breve do livro didático de inglês que você utiliza em sala de aula.

Utilização:

2- Como é a sua utilização desse livro de inglês em sala de aula?

3- Como é a utilização desse livro em seus momentos de estudo fora de sala de aula?

Avaliação do livro

4- a) De modo geral, como você avalia o livro didático de inglês que você utiliza em aula?

b) Por que?

5- a) Você acha que esse livro é importante para sua aprendizagem de inglês?

b) Por que?

6- Na sua opinião, em que esse livro contribui para sua aprendizagem de inglês?

Você concorda com a utilização das respostas em pesquisa acadêmica? () Sim () Não

Inicialmente, foi elaborada uma primeira versão que, após revisão e ajustes, foi aplicada aos alunos do contexto **1** como forma de teste. A observação no momento de aplicação e a análise das respostas não deixaram evidentes problemas nesta primeira versão, o que permitiu que as respostas ali produzidas fossem utilizadas, e que o questionário pudesse ser aplicado a alunos de outros contextos.

Em algumas ocasiões, tive permissão para estar com os alunos no momento de aplicação dos questionários. Em outras, devido a normas das instituições, ou ao cronograma de final de semestre ou ano letivo, os professores das turmas aplicaram os questionários com as devidas instruções.

Por razões éticas, solicitei ao aluno, no próprio questionário, que assinalasse “sim” ou “não” com relação à sua concordância com o uso das informações concedidas na pesquisa aqui relatada, resguardando o anonimato destes participantes. A maioria dos alunos mostrou-se favorável, e os questionários em que houve marcação de “não” foram excluídos da investigação.

5.2.4. Procedimentos de análise

Como mencionado neste capítulo, este estudo é de cunho construtivista e qualitativo, e configura-se, como uma pesquisa descritivo-interpretativa (Magalhães, 2001). São tomadas como ponto de partida as categorias de análise semântico-discursivas propostas por Martin & Rose (2003, também Martin & Rose, 2007) e elementos da Gramática do Design Visual (Kress & van Leeuwen, 1996) descritas no capítulo 2. Nesta pesquisa, entendo representações como conhecimentos práticos socialmente construídos no cotidiano através do uso da linguagem, como exposto no capítulo 3.

Ao analisar os textos que compõem o *corpus* de pesquisa, tive sempre em mente o conceito de topologia (Martin, 1997), ou seja, as categorias de análise podem se aproximar mais umas das outras dependendo do objetivo do pesquisador, do contexto de produção dos textos, do material textual analisado. Martin (1997) reconhece que um recurso discursivo de cunho ideacional, por exemplo, pode estar relacionado, em outro contexto específico, a significações de outra natureza. Em Martin & Rose (2006), os autores dizem que a topologia implica a consideração de aproximação por características comuns entre classes estabelecidas, como uma tendência num continuum. Assim, ainda que de modo um pouco diferente, considere que um mesmo recurso de significação pode contribuir para a construção de representações diferentes, e ao mesmo tempo, que uma representação é construída na linguagem por diferentes recursos de significação, seja ideacional, interpessoal e textual. Entretanto, cuidei para a manutenção de uma coerência ao adotar como ideacional, interpessoal e textual

nada mais do que permitiam as categorias delineadas nas propostas de análise mencionadas no capítulo 2. Também cuidei para manter as mesmas categorizações para recursos de significação semelhantes tanto na análise do discurso dos produtores como na análise do discurso dos usuários.

A análise aconteceu em diferentes momentos, conforme descrevo nos próximos parágrafos. Início pelo momento em que cada texto foi analisado em separado.

Os elementos verbais dos anúncios de catálogo e das quartas capas foram analisados com o auxílio de quadros construídos a partir das categorias apresentadas por Martin & Rose (2003 e Martin & Rose, 2007). Orientei minha visão do uso da língua no que se refere à ideação (análise das atividades e de seus elementos - processos e participantes; relações taxonômicas estabelecidas entre itens lexicais dos textos), à avaliatividade (atitudes, fonte e gradação) e ao Modo Oracional (sujeito, finito e modalização), e quanto à periodicidade (Temas e Novos das orações, e a organização das informações nos textos). Com isso, foi possível observar os processos mais utilizados e, conseqüentemente, o papel do livro didático nesses processos, as relações estabelecidas entre os itens lexicais nos textos, a recorrência maior ou menor de um tipo de atitude apresentada, que vocábulos aparecem como sujeitos das orações, graus de modalização, e ainda, como os textos se organizam.

As imagens e a composição visual desses textos escritos foram analisadas de acordo com as categorias de análise apresentadas por Kress & van Leeuwen (1996) na Gramática do Design Visual, também considerando aspectos ideacionais, interpessoais e composicionais (ref. Capítulo 2). Na leitura dos textos e durante a análise dos elementos verbais, optei por anotar minhas observações referentes aos elementos não verbais em conformidade com a proposta utilizada.

Os textos de apresentação de manuais do professor são extensos e, por isso, não foi possível a utilização de quadros. Optei, então, por fotocopiar cada texto de modo a ter três cópias de cada um para que, nestas cópias, pudessem ser feitas as análises de cunho interpessoal, ideacional e textual. Manualmente foram marcados os elementos principais de cada sistema de significação – ideacional, interpessoal e textual - como já foi indicado.

Quanto à análise das entrevistas, depois de ouvidas e transcritas, adotei um procedimento análogo ao descrito para os textos de apresentação de manuais do

professor. No entanto, o foco da análise foram os momentos em que os professores entrevistados falaram dos livros já que este estudo investiga as representações acerca de livros didáticos. Assim, não foram considerados os momentos em que os entrevistados se referem aos seus contextos e experiências profissionais. Tais momentos tiveram duplo intuito: fazer com que o entrevistado se sentisse mais à vontade na situação de entrevista, e assim suas respostas seriam mais espontâneas; e ainda captar informações sobre os contextos e as experiências que ajudariam a compreender as representações construídas.

A análise dos questionários obedeceu a seguinte ordem de procedimentos: numeração de cada questionário / aluno; registro de todas as respostas por questão em tabelas; anotação nas tabelas das categorias de análise observadas, levando-se em conta aspectos interpessoais, ideacionais e textuais.

Posteriormente, as informações foram juntadas na composição de textos de análises por contexto, nos quais foram explicitadas as representações observadas, sua construção a partir da materialidade linguística e dos recursos não verbais. A nomeação das representações, como já mencionei neste capítulo, se deu a partir da recorrência de itens lexicais ou de construções linguísticas presentes nos textos escritos, nas entrevistas e nas respostas aos questionários. Assim, a denominação da representação do livro didático como fonte, por exemplo, é devida à utilização da palavra “fonte” seja pelos produtores do livro seja pelos usuários, e ainda porque esses sujeitos utilizaram recursos de significação ideacionais, interpessoais e textuais iguais ou semelhantes. Em outras palavras, as interpretações apresentadas são construídas a partir dos dados, o que mostra o caráter construtivista (Guba & Lincoln, 1994) da pesquisa. A partir do que e de como se diz e se mostra – o empírico – emergiram as representações apresentadas nos capítulos seguintes.

As análises escritas sobre o livro didático de cada contexto contaram com exemplos e contagens das ocorrências de determinados recursos de significação. Esses textos foram organizados com base no delineamento inicial de pesquisa, (ref. Figura 1), ou seja:

- Discurso dos produtores: anúncio de catálogo, quarta capa, apresentação do manual do professor;

- Discurso dos usuários: o que falam os professores, o que escrevem os alunos.

Observada a extensão desses cinco textos (de 31 a 50 páginas), construí um quadro comparativo das recorrências. A partir disso, foi possível ter uma noção do todo, e gerar a análise apresentada nos próximos capítulos. Esta, por sua vez, foi composta através de uma espécie de bricolagem dos textos redigidos sobre cada contexto, utilizando-se as ideias recorrentes, os exemplos e as contagens.

5.3. Considerações finais do capítulo

Este estudo é constituído por uma pesquisa de cunho construtivista, e qualitativo, que se pauta na análise semântico-discursiva de textos, levando em conta recursos linguísticos e visuais conforme as propostas descritas no capítulo 2. O intuito, reitero, é entender quais e como são construídas, na linguagem, representações sobre o livro didático de inglês.

O *corpus* apresentado é rico e extenso, pois nele há gêneros discursivos diferentes reveladores dos discursos de produtores e usuários de livros didáticos de inglês. Considero o papel importante de autores e editores – os produtores - no processo de construção de representações de livros didáticos, quando incluo para análise anúncios de catálogos, quartas capas de livros didáticos e os textos de apresentação de manuais endereçados aos professores. As entrevistas com professores são instrumentos reveladores das representações construídas pelos profissionais e o mesmo ocorre com relação aos questionários, os quais foram usados para evidenciar o que diz o aluno sobre o material didático selecionado para ele estudar inglês. Esses gêneros discursivos mostram o uso da linguagem para se referir ao livro didático de inglês, conforme mostro nos capítulos 6 e 7.

Os procedimentos de coleta de informações e de análise mostraram-se eficazes. Quanto à coleta de informações, foi possível ter um material para análise em tamanho considerável: textos escritos sobre cinco livros didáticos diferentes, 12 entrevistas com professores atuantes em contextos diversos, e 116 questionários com alunos desses professores. Os momentos de análise descritos serviram para que houvesse mais contato com o material analisado, que pudessem ser observadas as semelhanças e as diferenças nos discursos referentes aos diversos livros didáticos. Seguindo a orientação de Moscovici ([1994], 2008),

cuidei para que houvesse adequação do método ao que se pesquisa, com quem, e como.

Coerente com o caráter construtivista (Guba & Lincoln, 1994) desta pesquisa, as representações dos livros didáticos apresentadas neste estudo foram reveladas e nomeadas a partir do material empírico analisado. São, por assim dizer, criados a partir de minha interação com o material analisado, com o que dizem autores e editores, professores e alunos.

Passo a mostrar, então, o que foi revelado com essa metodologia. Nos capítulos seguintes (Capítulos 6 e 7) são apresentadas as análises dos discursos dos produtores e dos usuários de livros didáticos de inglês como língua estrangeira, discursos nos quais são construídas representações deste material de ensino.